

1. Introdução

Estudos nacionais e internacionais costumam destacar o papel do professor como determinante para o aprendizado dos alunos. Desta forma, investigam-se elementos associados à maior eficácia deste profissional, tais como os anos de experiência, a formação e o conhecimento do conteúdo e de aspectos didáticos. Por outro lado, as pesquisas também focam as dimensões negativas da profissão docente como, por exemplo, as altas taxas de rotatividade de professores nas escolas. Este fator tem sido apontado como um dos principais motivos responsáveis pelo baixo desempenho escolar dos estudantes e ausência de coesão interna na instituição de ensino.

Embora em certa proporção a rotatividade docente seja comum a todas as escolas, principalmente devido à aposentadoria de professores em atividade, quando ocorre de forma acentuada tende a causar consequências indesejáveis para o cotidiano escolar. Tal elevação dos percentuais de rotatividade geralmente é associada à ocorrência acima da média de saída de professores das instituições, devido à opção que estes fazem por mudar de escola ou até mesmo por deixar a profissão. Assim, a existência de grande fluxo de saída de professores das escolas e entrada de novos profissionais leva à ausência de estabilidade do corpo docente, a qual pode acarretar principalmente as seguintes circunstâncias: dificuldade de consolidação de um planejamento pedagógico; problemas para estabelecer relações coesas entre professores, afetando o trabalho em equipe; maior fragilidade da liderança escolar exercida pelos diretores; implicações para o clima escolar; e consequências negativas sobre o rendimento acadêmico dos alunos. Portanto, são comprometidos justamente os principais elementos atribuídos ao bom funcionamento da escola e à efetiva aprendizagem dos alunos, divulgados amplamente pela literatura que se dedica a estudar a influência de fatores intraescolares sobre o aprendizado. (Reynolds, D.; Teddlie, C., 2000).

Em geral, o estudo sobre o tema da rotatividade docente consiste em investigar as motivações dos docentes ao mudarem de instituição de ensino, tanto em relação aos possíveis aspectos negativos das escolas de origem quanto aos supostos aspectos positivos das escolas de destino. Sobre esta tomada de decisão, constata-se que professores costumam pesar as vantagens e as desvantagens que

tal mudança implica, raciocinando em termos de “custo-benefício”. Dentre as razões mais associadas à mobilidade, pesquisas enfocam determinadas características individuais dos docentes, fatores relacionados ao perfil dos alunos e as condições de trabalho nas escolas.

Quanto às implicações de tal mobilidade, embora grande parte dos resultados indique a inexistência de uma lógica específica de distribuição de professores entre instituições de ensino, verifica-se que tal dinâmica não ocorre de forma neutra. Assim, estudos tendem a sugerir a existência de perfis similares de professores e alunos na mesma unidade escolar, particularmente no que diz respeito às características dos docentes que costumam indicar maior ou menor qualificação e características dos alunos relacionadas à maior ou menor vulnerabilidade social (Bascopé e Meckes, 2010; Boyd et al., 2005, 2008, 2009; Clotfelter et al., 2004, 2006; Greenberg e Maccall, 1974; Ruffinelli e Guerrero, 2009; Scafidi et al., 2005; Smithers & Robinson, 2005; Toledo et al., 2010). No que se refere aos indicadores de qualificação docente, são focalizados principalmente a formação do professor; o prestígio da universidade em que este se graduou; a experiência que possui em determinada rede de ensino; e seus resultados em testes de proficiência. Quanto às características dos alunos são tratados especialmente o nível socioeconômico e o desempenho escolar.

Com inserção na referida temática, o presente estudo pretende investigar as dinâmicas de rotatividade docente na Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro. Tendo como pressuposto a existência de padrões não aleatórios de distribuição de professores entre escolas, considera-se a possibilidade de docentes de determinado perfil optarem por unidades escolares com características específicas, desejáveis sob seu ponto de vista. Com isso, a dinâmica da rotatividade pode ocorrer de tal forma a maximizar benefícios individuais para estes profissionais. A partir desta suposição, e com base na literatura de referência, a hipótese central refere-se à possibilidade de professores mais qualificados lecionarem em escolas de nível socioeconômico mais alto e com melhor desempenho escolar. Nestas circunstâncias, supõe-se que tais benefícios individuais, do ponto de vista macro, possam estar produzindo maior desigualdade de distribuição de professores na cidade.

Uma vez que haja convergências entre características docentes e discentes, pesquisas constataam que numa mesma rede de ensino as unidades escolares mais afetadas costumam ser as de nível socioeconômico mais baixo, justamente aquelas que tendem a apresentar piores indicadores de desempenho escolar. Assim, tal desvantagem consiste principalmente na tendência destas instituições receberem maior quantitativo de professores com piores indicadores de qualificação. Desta forma, as escolas que deveriam ser foco de maiores investimentos são as mais suscetíveis aos referidos mecanismos de mobilidade. Esta lógica incita questionamentos a respeito de aspectos relacionados à equidade entre escolas, no que diz respeito ao acesso às mesmas condições de aprendizagem, principalmente em relação a instituições de ensino da mesma rede.

Tratando especificamente desta questão, desde a década de 1950 inúmeros estudos no âmbito da sociologia da educação constataam associação entre desempenho escolar e uma composição escolar diferenciada. Assim, tem sido considerado consenso no meio acadêmico, por exemplo, a associação entre melhores resultados de desempenho escolar e alunado com nível socioeconômico mais alto (Mosteller, F; Moynihan, D. P., 1970). Da mesma forma, uma corrente de estudos mais recente tem verificado a existência de associação entre melhores indicadores de qualificação docente em escolas que apresentam melhor desempenho escolar e alunado com nível socioeconômico mais alto (Allensworth et al. 2009; Clotfelter et al., 2006b, 2011; Duarte, 2009; Grissom, 2004; Hanushek et al. 2005^a; Ingersoll, 2001; Jackson, 2009; Lankford et al. 2002; Paul e Barbosa, 2007;). Quanto a este cenário, assim como evidenciado até então, é possível afirmar que se trata de uma das implicações das dinâmicas de rotatividade de professores regidas por mecanismos não aleatórios, e governadas pela livre iniciativa tanto no que diz respeito à oferta (professores) quanto em relação à demanda (escolas).

Neste sentido, um aspecto a ser pontuado sobre a mobilidade de professores entre instituições de ensino é o fato desta não ser simplesmente baseada na escolha que o professor faz por determinada escola em detrimento de outras. Também pode ocorrer de processos internos à unidade escolar condicionarem o ingresso de professores com certas características em detrimento de outros, sobrepondo-se a opção institucional por determinados docentes. Isto

pode acontecer mesmo em contextos escolares de pouca autonomia, caso haja brechas que permitam tal dinâmica. Portanto, não é possível definir, a partir da análise das trajetórias dos professores, qual destes aspectos é preponderante para a mobilidade destes entre escolas. Fatores relacionados à demanda e à oferta se interlaçam de tal modo que dificultam a definição de elementos preponderantes (Cabezas, 2011).

Assim, ao mesmo tempo em que professores tendem a buscar instituições com características mais favoráveis, as escolas também podem ter processos que possibilitem a escolha de docentes com perfis mais desejáveis. Devido à ausência de regras claras e metas que regulem a distribuição de professores entre escolas, esta dinâmica se torna resultado da combinação de iniciativas tanto por parte da demanda quanto por parte da oferta, assim como já mencionado. Como consequência, professores que possuem perfil mais desejável, em termos de melhores indicadores de qualificação, passam a ter maiores prerrogativas para a escolha da escola na qual desejam trabalhar. Por outro lado, as escolas mais “cobiçadas” pelos professores possuem também maior vantagem na escolha dos novos docentes para sua equipe, podendo selecionar aqueles com características mais favoráveis.

Em suma, as dinâmicas citadas brevemente neste capítulo introdutório são objeto de estudo de uma consolidada corrente de pesquisa, que busca compreender os mecanismos de distribuição de professores entre escolas, bem como suas consequências para determinados sistemas de ensino e seus impactos sobre o cotidiano das unidades escolares.

Embora haja considerável produção bibliográfica internacional sobre o tema, não foram verificados no Brasil estudos que explorem de maneira sistemática os padrões de rotatividade de professores na rede pública de ensino, tal como é documentado em outros países. Não se verificam, por exemplo, pesquisas baseadas em dados abrangentes e que se proponham a fornecer um panorama sobre determinada realidade. Dentre as escassas pesquisas que tratam do tema, não há a intenção de fornecer qualquer painel sobre como este fenômeno ocorre. Portanto, o presente estudo é realizado com o objetivo de fornecer um primeiro panorama a respeito de como as dinâmicas de rotatividade ocorrem na

Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro. Com isso, pretende-se também contribuir para a elaboração de políticas públicas futuras. O capítulo subsequente esclarece de forma mais detalhada os objetivos do estudo, assim como as principais hipóteses de trabalho consideradas.

1.1. Principais objetivos e hipóteses de trabalho

O presente estudo pretende investigar as dinâmicas de rotatividade docente na Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro. Pressupondo a existência de distribuição não aleatória de professores entre escolas, tem-se como intuito verificar possíveis convergências entre perfis similares de docentes e alunos na mesma unidade escolar. Para isto, serão pesquisados especificamente professores que lecionam nas escolas da rede municipal, as quais oferecem Ensino Fundamental Regular, e que tenham ingressado na rede entre os anos de 2002 e 2012. Dentre os objetivos específicos, se destacam:

- (1) Traçar perfis de professores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, visando identificar aqueles que são mais propensos à mobilidade entre escolas.
- (2) Verificar a relação entre as taxas de rotatividade docente e o perfil de professores e alunos;
- (3) Investigar a tendência de professores com melhores indicadores de qualificação lecionarem em escolas com alunos de nível socioeconômico mais alto e melhor desempenho escolar, a relação entre tais aspectos e as taxas de rotatividade docente verificadas na instituição;

A começar pelo primeiro objetivo listado acima, pretende-se verificar a relação entre as características individuais dos professores e as dinâmicas de mobilidade destes entre escolas. Esta concepção é muito difundida principalmente em estudos pioneiros sobre o tema, os quais serão abordados no capítulo referente à revisão teórica.

Além dos fatores relacionados ao perfil dos docentes, o estudo também pretende investigar outros aspectos que podem exercer influência sobre as tendências de mobilidade. Embora estudos iniciais tenham dado ênfase a

características individuais dos docentes, trabalhos subsequentes sinalizam a importância de fatores relacionados principalmente ao perfil dos alunos e às condições de trabalho na escola. Estes são apontados atualmente como elementos mais fortemente associados à opção do professor por mudar de escola.

Dentre os estudos que afirmam a possibilidade de existir relação entre o perfil de professores e alunos numa mesma instituição de ensino, são apontadas como características convergentes a mais alta qualificação dos professores, alunos com nível socioeconômico mais favorável e melhor desempenho escolar. Posto isto, pretende-se verificar exatamente a tendência citada, a partir da investigação do perfil de professores e alunos em escolas com circunstâncias opostas em termos de taxas de rotatividade docente. Isto porque se pressupõe que escolas com taxas mais altas de rotatividade possuam perfis menos favoráveis de professores e alunos, no que diz respeito aos fatores citados. Em contrapartida, presume-se que escolas com taxas mais baixas de rotatividade apresentem características mais favoráveis.

Com base em estudos de referência, o conceito relativo à mobilidade de professores entre escolas é relacionado aqui às transferências de professores de uma escola para outra, geralmente por solicitação dos próprios docentes da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Já quando se fala em rotatividade de professores nas escolas, se faz menção especificamente ao fluxo de entrada e de saída de professores nas escolas da rede. Além disso, cabe ressaltar que o trabalho tem como escopo analítico principalmente as transferências de professores entre escolas do sistema municipal de ensino e que este processo está condicionado a uma legislação local, com normas próprias. Assim, o estudo deixa de fora os processos de contratação e de demissão de professores pelas escolas, isso porque as unidades escolares que compõem a rede de ensino investigada não possuem este nível de autonomia, do modo como ocorre em outras redes de ensino da cidade, tal como a rede privada, ou mesmo na rede pública de ensino de outros países.

Durante a revisão bibliográfica predominam estudos norte-americanos, os quais retratam um contexto de maior autonomia por parte das escolas quanto à contratação e demissão de professores, diferentemente do que acontece na rede

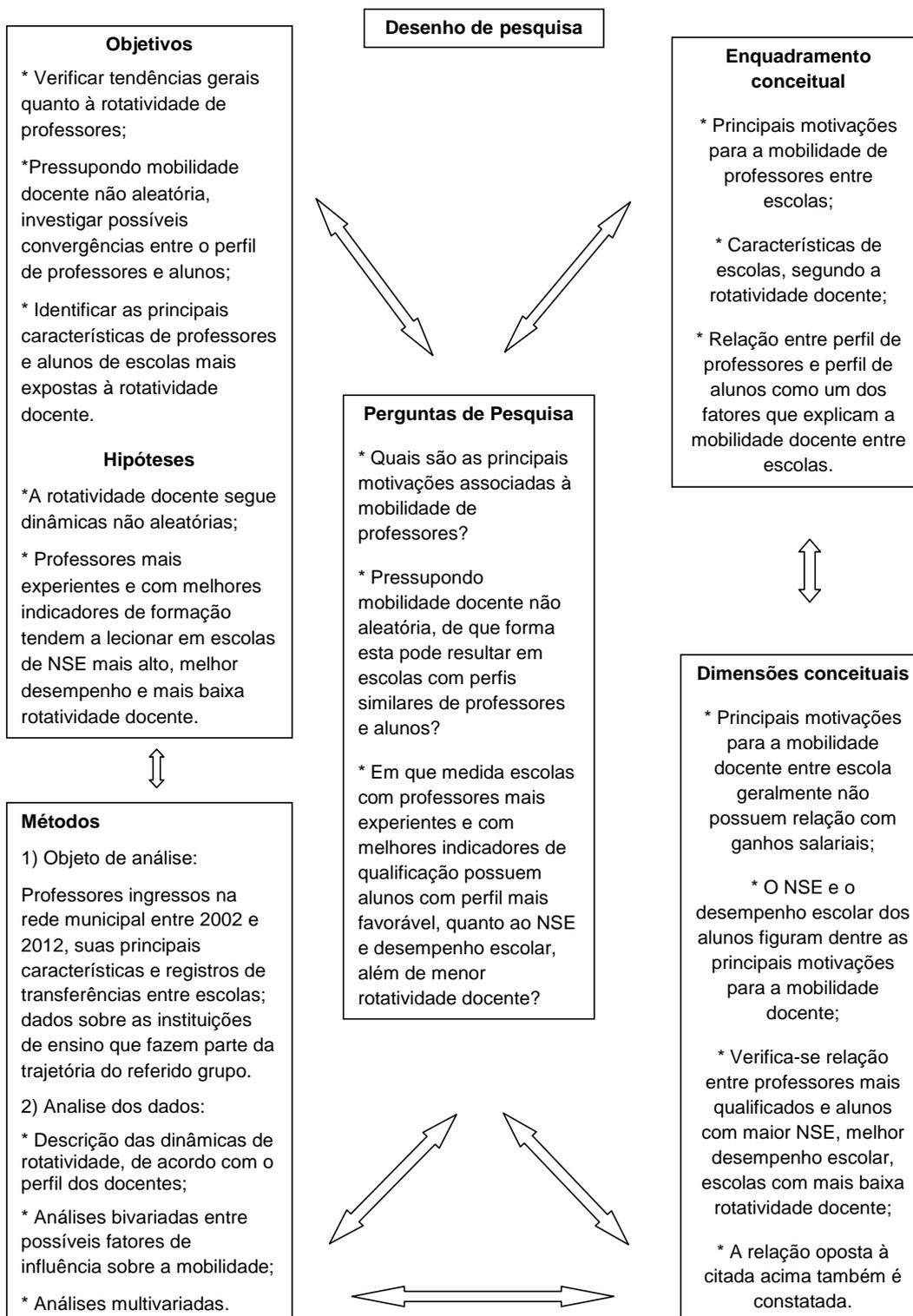
pública de ensino do Rio de Janeiro. Contudo, embora haja diversidades entre os referidos contextos, as dinâmicas de mobilidade de professores entre escolas pressupõem muitos pontos de convergência, por mais diversos que sejam os sistemas de ensino. Cabe ressaltar também que a prevalência de trabalhos norte-americanos na revisão de literatura se justifica pela existência de ampla e consolidada linha de pesquisa sobre o tema.

A partir dos objetivos citados nesta seção, já foram perpassadas as principais hipóteses de trabalho que norteiam o estudo. No entanto, para maiores esclarecimentos, cada uma das referidas proposições são listadas a seguir:

- (1) A rotatividade docente segue dinâmicas não aleatórias;
- (2) Professores mudam de uma escola para outra em busca de características mais favoráveis, as quais possuem relação com o perfil dos alunos;
- (3) Professores com melhores indicadores de qualificação são propensos a lecionar em escolas que possuem alunos com nível socioeconômico mais alto e melhor desempenho escolar;
- (4) Há relação entre taxa de rotatividade docente e perfis de alunos e professores.

Com a intenção de fornecer uma síntese dos principais pressupostos que estruturam o estudo, abaixo é possível visualizar um organograma com os principais aspectos norteadores do desenho de pesquisa adotado:

Quadro 1: Desenho de pesquisa



1.2. Estruturação dos capítulos do estudo

Realizadas as considerações iniciais a respeito do estudo, a seguir serão fornecidos breves esclarecimentos sobre a forma como este se encontra estruturado, através da descrição de cada capítulo que o compõe. A contar com a presente seção introdutória, o estudo se organiza em seis capítulos. O capítulo 2 descreve os procedimentos metodológicos; no capítulo 3 são discutidas as principais contribuições da literatura a respeito do tema tratado, a começar pelas evidências a respeito da rotatividade docente e de suas implicações para a escola. Em relação a esta questão são elucidadas as concepções de rotatividade docente para diferentes autores, os termos que estes utilizam na investigação deste fenômeno, e as diversas consequências negativas de altas taxas de rotatividade para as instituições de ensino. São abordados também trabalhos que ressaltam a importância de iniciativas de captação de professores para as escolas que apresentam maior vulnerabilidade social, bem como a necessidade de mantê-los nestas instituições. Em subseções seguintes são igualmente tratadas as seguintes questões: mobilidade docente entre escolas e o perfil dos professores; qualificação docente e tendências de mobilidade; o papel que desempenham os fatores econômicos e não econômicos sobre as dinâmicas de mobilidade; e a importância do perfil do alunado e do contexto escolar como fatores não econômicos.

A partir dos capítulos seguintes são expostos os resultados das análises dos dados. O capítulo 4 é voltado para o exame da legislação que regula as transferências de professores entre as escolas da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Já o capítulo 5 expõe análises sobre as dinâmicas gerais de tais transferências e a saída dos docentes da referida rede de ensino, por meio de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ), que descrevem estes movimentos ano a ano.

No capítulo 6 são verificados dados descritivos sobre o perfil dos professores e as tendências de mobilidade destes entre escolas. Há também destaque para a relação entre experiência docente e as características individuais dos professores, e entre estas e as dinâmicas de rotatividade. Para isto são realizadas análises bivariadas, por meio de cruzamentos e correlações, e

multivariadas, através de regressões lineares. Estas análises consideram o professor como principal unidade de investigação.

No capítulo 7 são evidenciados resultados que ressaltam a escola como unidade de análise central. Consideram-se principalmente fatores relacionados à rotatividade nas instituições de ensino; ao perfil dos professores, especificamente no que diz respeito à qualificação destes; e ao perfil dos alunos, no que se refere ao desempenho escolar e ao nível socioeconômico. São realizadas correlações de Pearson, expostas por meio de matrizes de correlação, e modelos de regressão linear.

O capítulo 8 traz as considerações finais do estudo, através de uma tentativa de síntese dos principais resultados expostos por cada capítulo de análise dos dados.